

Meu caro amigo Milton, li com interesse concentrado tua carta de 22/4, e nao apenas li, como procurei pensar contigo. Procurei estabelecer aquela concordancia, da qual Pascal falava quando cunhou o termo "la raison du coeur". Voce sabe que isto nao e facil: nao sou bom a intuir a emocao por detraz do intelecto. Aqui vai:

"Ciencia e verdade": Tua dicotomia, ja antiga, de serem os enunciados cientificos a um tempo apodicticos e "relativos", nao me comove tanto quanto a voce. A minha problematica epistemologica e outra. Mas entrarei no teu problema. Quer me parecer que os enunciados cientificos, (statements, propositions, Urteile), precisamente nao sao "enunciados", (como o sao os imperativos), mas sao respostas a perguntas. O universo científico me parece ser dialogico, e o dialogo parte de perguntas, de "pesquisas", de "recherches", de "investigations". Pois as sentenças da ciencia, os tais "enunciados", explicam o que estava implicito na pergunta a qual respondem. Kant me parece ter razao: tais juizos sao "analiticos". Analizam perguntas. Se sao apodicticos, e que a questao a qual estao respondendo "exige" tal resposta. Se sao "relativos", (isto e: relativos a determinada premissa), e que estao respondendo a tal premissa. O que importa, em todos os enunciados científicos, e que "surtem da duvida", isto e: de pergunta. Nao vejo dicotomia, onde voce a ve, porque o problema epistemologico, para mim, se localiza do lado da pergunta, nao do da resposta. Por exemplo: a distincao entre perguntas "duras", (que demandam quantidade), e perguntas "moles", (que demandam qualidade). Pena que voce quer me fazer ler o teu ensaio apenas depois de impresso. Gostaria poder influir nele antes disto. Mas penso o seguinte: tua problematica "apodictico-relativo" nao e realmente epistemologica, mas ontologica. Voce esta se movendo na contradicao entre ciencia e fe, e por isto voce esta constantemente opondo os enunciados da ciencia a da teologia. O teu problema e religioso. Isto nao e meu caso. Engoli definitivamente que a ciencia trata de fenomenos, nao da realidade. Nao vejo mais contradicao entre ciencia e fe. Vejo, pelo contrario, o perigo da ciencia se transformar em fe de segundo grau, em "cientismo". Isto e perigo, porque isto e o fim da ciencia enquanto discurso composto de "respostas duvidosas". A sentença "cachorro e mamifero" e cientifica, porque responde a pergunta "como definir cachorro de minhocas?", mas no cientifismo passa a ser cientifistica, isto e "cachorro seja mamifero!", quando pronunciada no mesmo tom de "Ani ani", ("Eu sou o que sou!"). Procurei dizer tudo isto nos ensaios da "Pos-historia" no. II, (nosso ceu), V, (nosso saber) e VI, (nossa saude), e esperei que meu argumento tenha alguma influencia sobre teu pensamento neste terreno, (como o teu teve sobre o meu). Repito o nosso "desacordo" a respeito: voce tem uma especie de fe na ciencia, e eu receio ter fe nela. Mas ha "acordo" por baixo de tal desacordo: concordamos que a ciencia "nao tem valor". A prova disto: voce disse ao teu orientado: "firme-se nas decisoes, e deixe a geotecnica de lado". Estamos, os dois, conscientes da beleza deslumbrante da ciencia, e do perigo para a "liberdade", ("peccare posse"), que isto representa.

"Pos-historia": Estou comovido pela maneira como voce leu a coisa. Escolhi primeiro a confusao que criei com a papelada. Voce tem em maos duas coisas. Algumas das conferencias que serviram de base ao manuscrito, e o proprio manuscrito. Dai o renetico dos temas. Por certo: as conferencias contem algumas ideias

que nao inclui no manuscrito. Mas deixei com voce as duas coisas, precisamente para permitir a voce julgar como a coisa deve ser publicada. Em principio, e a versao "vinte instantaneos e um modo de usar", a que deve ser publicada. Repito o indice, para conferir se este completo contigo: I Chao, II ceu, III programa, IV trabalho, V saber, VI daude, VII comunicacao, VIII ritmo, IX morada, X encolhimento, XI roupa, XII imagens, XIII jogo, XIV divertimento, XV espera, XVI receio, XVII embriagues, XIX relacionamento, XX retorno. Gostaria posteriormente inverter um pouco a sequencia, mas isto tem tempo. Estou discutindo a sequencia com Klett Cotta, o editor alemao interessado.

Questao de estilo "literario": Concordo contigo, a coisa nao esta no nivel de "Naturalmente", porque e traducao do frances e alemao, e porque ja perdi um pouco o manejo quotidiano da lingua. ("Naturalmente" foi escrito ha 7 anos). Mas a coisa pode ser melhorada na correcao das provas.

Questao de fundo: Concordo contigo que meu "subconciente" explode pelo texto. Discordo que isto e resultado de um esforco meu de tratar do assunto de cima para baixo. Nao viso "transcendencia", mas "distanciamento". Nao em distanciamento no qual se "recorda tranquilamente", como voce diz, porque eu nao sou estoico, e nao gosto do estoicismo. Mas viso distanciamento engajado. Pois estou engajado sobretudo em duas coisas: na liberdade e dignidade do homem enquanto ente que "reflete", (voce diria: na "alma" humana), e no combate a injustica. Isto porque sofri, na carne, a indignidade e a injustica. Dai minha indignacao contra os aparelhos programadores, (como voce diz: a computacao), e contra a servidao na qual se encontra a grande maioria da humanidade, (como voce diz: as questoes de 1º e 3º mundo). Nao posso policiar-me em tal assunto, e nao quero faze-lo. Quero que meu "subconciente", (nao gosto do termo, prefiro dizer "ma consciencia"), fale. Claro que isto e "agressivo e chega, s vezes, a ser desagradavel". Claro que isto "explode ate despudoradamente". E agressivo e desagradavel, despudorado, nao apenas para voce que le a coisa, mas muito mais ainda para mim que a escrevo. E sobretudo e despudorado da minha parte pedir a voce que me ajudes a publicar tal coisa com a qual em parte estas em profundo desacordo. Mas nao e isto a amizade: fundir-se no outro sem deixar de ser-se o oposto?

Pois o caso se torna desagradavelmente doloroso nos dois primeiros ensaios, (chao e ceu) que mencionas, e no ultimo, (retorno) que nao mencionas. Isto e infelizmente inevitavel. O primeiro ensaio, (Auschwitz) e grito de dor, provocado pelas feridas que sofri por parte do aparelho. O segundo, (judeo-cristianismo), e grito de desespero pela fe que se esvai por entre os dedos, e o ultimo, (retorno do Brasil para o paraíso-inferno de Robion), e prece confusa. Como nao publicar isto, ja que "publicar" e "prostituir" sao estritamente sinonimos: "prostituire" = "exibir em praça publica"? Ajude-me, meu caro amigo.

A brigo sobre "jogo versus calculo", (apeixonante), fica para quando voce estiver aqui. Quando exatamente? Responda a esta carta rapidamente, te lo prego, mio caro. E aperto-te contra o peito.